

Esse trabalho é um recorte do Projeto Ambientalização Social da Religião que deseja compreender a incorporação de práticas ecológicas na rotina institucional de determinadas matrizes religiosas, aqui nos detemos especificadamente na relação entre ecologia e Igreja Católica. O objeto empírico aqui estudado é a Pastoral da Ecologia que é uma organização interna da Igreja Católica que tem como missão desenvolver o trabalho de conscientização ecológica nos fiéis e articular projetos que visem o cuidado e a preservação do meio ambiente. Ela surge no ideário da Teologia da Libertação como uma prática ético-moral para o século XXI. Precisamente, assumo como locus de interesse empírico as reuniões e atividades envolvendo a Pastoral da Ecologia que atualmente está inserida na circunscrição geográfica do regional sul 3 da CNBB. A partir do método etnográfico e através de técnicas de pesquisa como observação participante e entrevistas, buscam-se relacionar práticas e discursos, opções pessoais e conflitos institucionais, interpretando como a Igreja Católica se apropria do idioma ecológico e como este se reflete em suas práticas. Qual é o meio de entrada da ecologia na religião? A Pastoral da ecologia é uma organização paralela ou orgânica dentro do cenário institucional da igreja católica? Os projetos institucionais se relacionam de que forma com opções pessoais de vida? A partir da proposta de trabalho desta pastoral se pretende fazer o estudo de como a Igreja Católica vem se apropriando do ethos ecológico e faz dele um discurso e uma prática internalizada e institucionalizada. Dentro desta perspectiva, a pesquisa busca o contato com os “grupos ecológicos de base” refletindo sobre o que são, onde se localizam e como estes grupos, que representam práticas ecológicas específicas, se relacionam com a instituição na qual estão inseridos, refletindo sobre como essa matriz religiosa tem promovido práticas ecológicas seja no âmbito de suas próprias organizações, seja na esfera pública.